HARMONIA NA INFÂNCIA: A MUSICALIDADE COMO CAMINHO PARA A EXPRESSÃO, DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL

ELIZANGELA DE SOUSA RODRIGUES NUNES

RESUMO

A criança em fase de Educação Infantil demonstra um forte apreço por práticas lúdicas, impulsionado pelo gosto pelo faz de conta e pela abundância de imaginação nessa fase. O trabalho proposto teve como objetivo principal investigar a musicalização como um recurso cognitivo, auditivo e motor para crianças na Educação Infantil. A pesquisa baseou-se em uma revisão de literatura, utilizando fontes teóricas de autores como Bréscia, Beyer e Kebach, Brito, Góes, Lino, cujas contribuições são pertinentes à temática em questão. Considerou-se que as atividades lúdicas relacionadas à musicalidade, seja em contextos individuais ou coletivos, desempenham um papel essencial na aprendizagem das crianças nessa faixa etária. O estímulo proporcionado pelo professor é fundamental para potencializar essas experiências, reconhecendo e respeitando a singularidade de cada aluno. A musicalidade, por ser encarada como uma brincadeira, revela-se como uma atividade lúdica amplamente apreciada pelas crianças nesse ambiente escolar. Ao ouvirem música, as reações variam, desde pulos e danças até cantos e movimentos, evidenciando a diversidade de respostas que cada criança expressa de acordo com sua regularidade, ritmo e conhecimento de mundo, elementos a serem respeitados. Assim, a música serve como uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e promove a colaboração, o respeito mútuo e a construção de vínculos entre as crianças e com seus educadores.

Palavras-chave: Musicalidade; Educação Infantil; Atividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

A musicalidade desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A introdução à musicalidade nas escolas auxilia no aprimoramento dos rendimentos escolares em disciplinas como matemática, inglês e outras, além de promover o bem-estar, melhorar o convívio social e beneficiar o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos.

Além do que, a música no procedimento de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil está diretamente ligada ao desenvolvimento das múltiplas inteligências cognitivas, afetivas e motoras dos educandos, sendo um instrumento didático/pedagógico que colabora para a construção do saber e o desenvolvimento completo da criança. A inserção da musicalidade em ambiente escolar na Educação Infantil amplia os recursos educacionais, permitindo que as crianças aprendam de forma motivadora e condizente com sua idade, por meio de jogos, interpretação, composição e outras atividades que envolvem a música. A musicalização na escola aguça a sensibilidade, instiga a criatividade e aumenta a integração dos alunos no ambiente escolar, estimulando o uso dos sentidos e promovendo maior habilidade de observação, compreensão e representação.

Na Educação Infantil, o objetivo geral da musicalidade é contribuir para o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança. Isso envolve proporcionar um ambiente que favoreça a exploração musical, estimulando a criatividade e o desenvolvimento integral da criança. Já os objetivos específicos incluem abordar a importância da música na educação infantil, pesquisar o impacto da música no desenvolvimento cognitivo da criança, compreender o papel da música na vida das crianças.

Esses objetivos visam proporcionar um ambiente educacional enriquecedor, que estimule o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a apreciação, experimentação e vivência da linguagem musical, contribuindo para o seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Dessa forma, a introdução da musicalidade na Educação Infantil não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para o seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

A abordagem metodológica selecionada para a pesquisa sobre o impacto da musicalidade na Educação Infantil foi qualitativa, embasada em referenciais teóricos-metodológicos que reconhecem a complexidade do fenômeno educacional. Dentre esses referenciais, destaca-se a influência da musicalização como auxílio pedagógico nessa faixa etária. Ao adotar uma perspectiva qualitativa, a pesquisa almeja obter uma compreensão mais profunda das implicações da musicalização. Essa escolha metodológica permitiu explorar as nuances, as percepções e as vivências das crianças envolvidas no processo, bem como capturar aspectos mais sutis e contextuais da implementação da música.

1 O ESTÍMULO À MUSICALIDADE

Diversas estratégias podem ser adotadas para estimular a musicalidade na educação infantil. A música pode ser utilizada como uma ferramenta terapêutica e parte das estratégias de estímulo de áreas do cérebro que despertam os potenciais de aprendizagem. Ela pode evocar diferentes emoções, provocar respostas no corpo humano e contribuir para o desenvolvimento neurológico. Além disso, a musicalidade na educação infantil pode ser promovida por meio da musicalização, que permite que as crianças reconheçam sons, melodias e se conectem com o mundo e as emoções que a música causa. Estudos e pesquisas da neurociência comprovam a importância da música no desenvolvimento humano e em processos terapêuticos, destacando a sua eficácia no desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando regiões específicas do cérebro e aprimorando habilidades como memória, concentração, criatividade e coordenação motora. Como a autora observa em:

Nesse contexto, a tônica do trabalho pedagógico é possibilitar um ambiente de descoberta e revelação dos imaginários infantis, a partir do fazer musical – forma que, inerente à linguagem musical, deve ser estruturada no dia a dia da sala de aula em sua totalidade. Quando falo em totalidade, estou querendo dizer que a música deve ser desenvolvida na amplitude de seu acontecer, o que significa ir além de cantar "musiquinhas" no dia das Mães ou melodias específicas para lavar as mãos, sentar, guardar os brinquedos. Significa, principalmente, a criança compor, improvisar, explorar o seu corpo como um instrumento musical, conhecer, manipular, classificar, registrar, identificar, escutar sons e músicas, tocar, movimentar-se no espaço, apreciar a literatura universal da música, refletir, participar de performances, enfim, produzir e pensar musicalmente (CUNHA et al., 2014, p. 201).

Outras estratégias incluem a utilização da música como recurso pedagógico complementar, promovendo a aprendizagem em aspectos físicos, motores ou psicológicos, e a inserção da musicalidade no plano de aula para promover a expressão, a reflexão e a aprendizagem dos alunos. Além disso, a prática de atividades em grupo, como aulas de musicalização, pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência musical das crianças, permitindo que elas se relacionem e colaborem com outras crianças, identifiquem e expressem suas emoções, e desenvolvam suas habilidades musicais. "A música não opera somente com sons, mas com a escuta como dimensão poética que invade os tempos livres ou as brechas provisórias da instituição para ressoar singularidades plurais" (LINO, 2010, p. 81).

Nesse contexto, a influência da música sobre a lembrança e a memória na infância torna-se evidente, sendo beneficiada pelos resquícios das experiências passadas. Surge, assim, a necessidade de orientar a criança a ouvir com o coração, transformando esse ato em um processo interno no qual ela dialoga consigo mesma ao ser envolvida por determinada melodia. Em vista disso, a autora diz que "o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo" (BRESCIA, 2003, p. 81).

Nesse enfoque, ensinar a criança a apreciar a música vai além do simples ato de ouvir; trata-se de cultivar uma conexão emocional e íntima com o universo sonoro. A criança, ao vivenciar essa experiência, desenvolve um apreço lúdico pela música, tornando-a não apenas agradável, mas também enriquecedora. Essa apreciação musical não se limita a um exercício solitário; ao contrário, torna-se um compartilhamento de momentos sonoros suaves com aqueles que a rodeiam. Como pondera em suas palavras:

A criança é um espectador do mundo dos adultos e o resultado das relações sociais que vê a sua volta. Primeiro, ela é espectadora e só posteriormente é que se transforma em ator, como por exemplo, quando imita um adulto. A imitação é um aspecto importante no desenvolvimento intelectual e afetivo da criança. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de um poderoso meio de interação social (GOES, 2009, p. 5).

Nessa acepção, a importância desse processo reside na construção de lembranças positivas e marcantes na infância, influenciando não apenas o gosto musical, mas também contribuindo para o desenvolvimento emocional e social da criança. Dessa forma, a música transcende sua função meramente estética, transformando-se em uma ferramenta poderosa para enriquecer as experiências infantis e fortalecer os laços afetivos nas interações cotidianas. Para Ânnunziato (2015, p. 31), "hoje a música tornou-se uma ferramenta fundamental no desenvolvimento mental da criança, estimulando sua percepção auditiva, apreciação musical, aprimoramento a capacidade de raciocínio e envolvendo toda a psicomotricidade." Sob essa ótica, estratégias como a utilização da música como recurso terapêutico, a prática da musicalização, a inserção da musicalidade no plano de aula e a promoção de atividades em grupo podem estimular a musicalidade na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças (ANNUNZIATO, 2015).

2 A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O engajamento com a música deve ser delineado sob a perspectiva de que ela não apenas constitui um meio de expressão, mas também se configura como uma forma de conhecimento acessível mesmo aos bebês e crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais. A linguagem musical, rica em nuances, revela-se como um instrumento notável para promover o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio emocional, da autoestima e do autoconhecimento. Ao reconhecer a música como uma linguagem universal, capaz de transcender barreiras e conectar-se a emoções profundas, cria-se um ambiente propício para que as crianças, independentemente de suas características individuais, explorem e expressem suas próprias identidades. Esse processo não apenas fortalece a autoestima, mas também fomenta a compreensão intrínseca de quem são. Assim, a interação social no ambiente escolar frequentemente encontra na música um meio propício, pois, como destacado por Beyer e Kebach (2009, p. 120), "a música, independentemente de seu estilo - seja sertanejo, popular, erudito ou regional - transporta consigo os valores culturais de sua origem". A música emerge como um eficaz facilitador de comunicação, tornando a interação mais acessível e fluída.

Ademais, a música revela-se como um poderoso meio de integração social. Ao participar de experiências musicais, as crianças aprendem a colaborar, a ouvir e a responder aos estímulos sonoros de maneira coletiva. Essa interação promove não apenas o desenvolvimento individual, mas também estabelece vínculos sociais, contribuindo para a construção de uma comunidade mais harmoniosa. Entende-se que:

> O trabalho da musicalização desde o início da fase escolar é extremamente nobre, uma vez que contribui na formação da criança, ensinando-a a viver em sociedade, oferecendo ao educador inúmeras questões que são fundamentais e que faz parte do currículo escolar, como exemplo: datas comemorativas, manifestações folclóricas, disciplina, respeito ao próximo, hábitos de higiene, boas maneiras, hábitos alimentares, entre outros (BRÉSCIA, 2003, p. 56).

Dessa forma, ao incorporar a música como elemento central no trabalho com crianças, abre-se um vasto horizonte de possibilidades para o desenvolvimento holístico, estimulando não apenas habilidades musicais, mas também promovendo o florescimento emocional e social de cada indivíduo, independentemente de suas características particulares (GÓES, 2009).

Diversas atividades práticas podem ser eficazes para estimular a musicalidade na educação infantil. Oficinas, teatro, corrida e pinturas são exemplos de atividades que estimulam a socialização e a criatividade, proporcionando às crianças a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, resolver problemas e trabalhar a criatividade. Além disso, a experiência em grupo promove o diálogo, a capacidade de criar de forma coletiva, o desenvolvimento da empatia e o respeito ao próximo. Dividir tarefas, liderar equipes e assumir responsabilidades também são habilidades importantes que podem ser desenvolvidas por meio de atividades práticas. A autonomia das crianças pode ser estimulada, permitindo que elas desenvolvam uma aprendizagem ativa, buscando, criando e desenvolvendo soluções. Essa capacidade de autonomia pode agregar segurança e autoconfiança às crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Nota-se que:

> A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve o gosto musical, onde, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, senso- rítmico, do respeito ao próximo, do prazer de ouvir música, a afetividade, memória, criatividade, autodisciplina, concentração, imaginação, socialização e atenção, onde também é construído uma movimentação e uma consciência corporal (BRÉSCIA, 2003, p. 13).

Nessa direção, atividades práticas como oficinas, teatro, corrida, pinturas e outras que estimulem a socialização, a criatividade e a autonomia das crianças podem ser eficazes para promover a musicalidade na educação infantil (GÓES, 2009).

3 IMPACTO NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS, MOTORES, AFETIVOS, AUDITIVOS E COGNITIVOS

Segundo Bréscia (2003), a musicalização na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da aptidão musical, proporcionando benefícios como sensibilização, estimulação da imaginação, desenvolvimento da percepção rítmica, apreciação musical, além de promover a memorização e a atenção. A música, enquanto ferramenta pedagógica, contribui para o fortalecimento do entrosamento social, afetividade, compreensão do próprio corpo e exploração do espaço. A exploração musical na infância não apenas aprimora a motricidade, mas também incide positivamente sobre normas sociais e a acuidade auditiva da criança.

Na Educação Infantil, destaca-se a relevância de explorar sonoridades e ritmos como meio de estimular diversas expressões artísticas nas crianças, incluindo improvisações, a descoberta de sons e a participação em atividades como cirandas. Essa aborda-

gem proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento criativo, incentivando a experimentação e a expressão individual das crianças no âmbito sonoro. Como assegura em:

A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos (GUILHERME, 2006, p. 158).

Assim, percebe-se que a musicalidade abarca diversos aspectos e está intrinsecamente ligada ao cotidiano do aluno, independentemente de sua tenra idade. Ela não se restringe apenas à voz humana, estendendo-se aos sons que permeiam o ambiente, como o miado do gato, a pipoca estourando, uma lata caindo no chão, a mordida em uma batata frita, e tantos outros. Segundo Brito (2003, p. 17), "o som é tudo que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios".

Nessa perspectiva, a música é frequentemente percebida como uma forma de diversão ou brincadeira; no entanto, é importante destacar que o aprendizado pode ser potencializado por meio da ludicidade. A música não apenas oferece momentos de recreação, mas também se revela como um recurso educativo eficaz. Trata-se de uma ferramenta didática lúdica e altamente valiosa. Assim, torna-se essencial incorporar a musicalidade nas práticas educativas, mesmo que, inicialmente, possa causar estranheza às crianças. Com o tempo, elas se adaptam e mergulham na fascinante jornada de descoberta de sons, como evidenciado por:

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (BRITO, 2003 p. 45).

Nesse ambiente lúdico musical, a interação e socialização entre o professor e os colegas de escola emergem como elementos benéficos promovidos pela música. No entanto, é crucial ressaltar a importância de considerar a faixa etária da criança, bem como respeitar seus gostos e idade, a fim de garantir o pleno alcance dos objetivos da aula. Caso contrário, a experiência pode não ser tão eficaz. “A música proporciona a plena entrada nos aspectos mental, corporal, intelectual e afetivo, exercendo um grande poder sobre o corpo” (BEYER, KEBACH, 2009, p. 37). A música funciona como facilitadora quando está alinhada aos padrões etários da criança, integrando-se harmoniosamente ao seu contexto social e cultural.

Conforme observado por Brito (2003), a música desempenha um papel significativo ao facilitar a formação de novas amizades por meio da integração social. A capacidade de se relacionar com grupos diversos com base no gosto musical compartilhado pode até influenciar na definição de um gênero preferido ou na escolha de um instrumento musical. Esses elementos, mesmo em idades ainda jovens, contribuem para a construção de amizades duradouras, evidenciando como a música não apenas enriquece a experiência social, mas também desempenha um papel na formação de identidades e afinidades.

Com base nessas considerações, Brito (2003) destaca que na Educação Infantil ocorre o mesmo fenômeno, em que as preferências musicais e inclinações para a dança exercem influência não apenas nas brincadeiras, mas também nas formações de amizades e grupos. Nesse contexto, cada aluno apresenta sua própria maneira de se expressar e manifestar emoções ao entrar em contato com a música ou ao cantá-la. Cada criança é única, e é crucial respeitar essas diferenças para que elas se sintam à vontade para crescer e expressar seus sentimentos da forma que lhes for mais confortável. O ambiente educacional torna-se, assim, um espaço propício para o florescimento da individualidade e para a valorização das diversas formas de expressão das crianças. A autora revela que:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

Torna-se evidente que existem diversas abordagens encantadoras para o ensino, sendo o ato de brincar considerado fundamental. No entanto, a seleção adequada de atividades lúdicas é crucial, exigindo um conhecimento aprofundado dos alunos. Nesse contexto, a musicalidade se destaca como uma alternativa valiosa, pois proporciona resultados significativos nos aspectos afetivos, motores, sociais, cognitivos, psicológicos, educativos, sensoriais e criativos. Ao reconhecer o poder da musicalidade como uma ferramenta educativa multifacetada, os educadores podem enriquecer as experiências de aprendizado, promovendo um ambiente que atenda às necessidades diversas e únicas de cada aluno (BRITO, 2003).

A música, para além de sua natureza interdisciplinar, carrega consigo aptidões intelectuais que podem se traduzir em práticas lúdicas tanto em contextos grupais

quanto individuais. A combinação desses dois elementos é de inestimável valor para as crianças. Dessa forma, o apreço pela música é cultivado desde tenra idade, proporcionando não apenas uma experiência estética, mas também contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social dos pequenos. O envolvimento com a música, seja de forma coletiva ou individual, desencadeia um processo de apuração do gosto musical, promovendo uma apreciação mais refinada ao longo do tempo (BRITO, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, transcendendo a mera expressão artística para se tornar uma ferramenta educativa e de interação social. Ao explorar sonoridades, ritmos e melodias, as crianças não apenas se envolvem em atividades lúdicas, mas também desenvolvem habilidades psicológicas, motoras, afetivas, auditivas e cognitivas.

Por essa razão, a musicalidade, entendida como algo que vai além da voz humana e incorpora os sons do cotidiano, proporciona uma rica fonte de estímulos para as experiências infantis. O aprendizado por meio da ludicidade musical não apenas diverte, mas também contribui para a socialização, interação com colegas e professores, fortalecendo laços afetivos e habilidades sociais essenciais.

Este estudo investigou o papel da musicalização na Educação Infantil, enfocando seus efeitos cognitivos, auditivos e motores nas crianças. Descobrimos que a musicalização tem um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo, melhorando habilidades como atenção, memória e resolução de problemas. Além disso, pode-se observar melhorias nas habilidades auditivas, como percepção sonora e compreensão musical. A prática de atividades musicais também promoveu o desenvolvimento motor das crianças, melhorando a coordenação e expressão corporal. Desse modo, atendendo o propósito do estudo, a musicalização é uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, ressaltando a importância de sua inclusão no currículo escolar e investimentos em formação de professores e recursos adequados.

Portanto, é imperativo reconhecer a importância de adaptar as práticas musicais à faixa etária das crianças, respeitando seus gostos e particularidades, para assegurar uma experiência educativa significativa. Quando a música é introduzida de maneira contextualizada e culturalmente relevante, ela se torna um facilitador poderoso, enriquecendo o processo de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, a incorporação consciente da musicalidade na Educação Infantil contribui não apenas para o enriquecimento do ambiente escolar, mas também para o florescimento das potencialidades individuais de cada criança.

REFERÊNCIAS

ANNUNZIATO, Vania Ranucci. Jogando com os sons e brincando com a música III. São Paulo: Paulinas, 2015.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. (orgs.) Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil propostas para a formação integral da criança. 3. ed. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (Org.). Cor, Som e Movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre, 2006.

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e o aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. 2 (1), 27-43. 2009.

GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio. Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. Campinas: Editora Alínea, 2006.

LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2002.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.24, 81-88, set.2010.

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-